

À conversa com...

... *Cristina Catita*
Médica Reumatologista

Newsletter

1. No âmbito do EpiReumaPt e das solicitações ao Médico Reumatologista como tem sido colaborar neste projecto?

Tem sido divertidíssimo. Eu gosto de ver as coisas concretizadas e realmente com o EpiReumaPt nós vamos ter dados e vamos conseguir perceber o que é que se passa com a população portuguesa e quais as dificuldades que tem. Ou seja, coisas muito mais objectiváveis e controladas quantitativamente, portanto considero esta participação uma mais-valia e um bom contributo para este projecto.

2. Qual o aspecto q considera mais positivo na sua participação no EpiReumaPt?

O aspecto mais positivo é ver que se faz qualquer coisa neste país. E nisso eu sinto-me muito orgulhosa por ter médicos Reumatologistas mais novos que concretizam “coisas” que me fazem sentir vaidosa por eu ser Reumatologista. Considero que se nas outras actividades houvesse pessoas tão trabalhadoras como alguns destes médicos Reumatologistas o país andava mais direito (se os políticos fossem iguais, por exemplo) (risos).



Reumatologista de profissão e de coração, a colaborar com o EpiReumaPt desde as primeiras semanas, a Dra. Cristina Catita é até ao momento a presença médica mais assídua nas consultas do ReumaCensus.

Desafiámo-la assim para uma conversa descontraída, de forma a partilhar a sua experiência neste projecto.

3. Qual a principal dificuldade que sentiu na realização das consultas?

A dificuldade maior que sinto é na orientação dos doentes, porque em princípio nós não vamos orientá-los, não vamos fazer terapêutica. Vamos fazer só perguntas /levantamento de dados, e não dar opiniões, não fazer uma orientação posterior. E isso para mim, como faz parte da essência da consulta médica, é-me tão automático que tenho uma certa dificuldade em resistir a dar opinião. Por vezes tenho mesmo que dizer para mim própria “*não tens nada q orientar*” (risos). Claro que há sempre coisas que na conversa com o doente se podem e devem dizer – “*faça um pouco mais de exercício*” ou “*olhe que realmente o seu médico quando lhe fala em fazer isto ou aquilo o(a) Sr(a) deveria realmente cumprir*”. Mas é-me difícil não ser tão opinativa como normalmente sou. Este é um aspecto.

A outra dificuldade, que não é a principal mas que existe, está relacionada com algumas perguntas dos questionários da aplicação informática. Por exemplo, há certas pessoas que têm múltiplas patologias e mesmo que as queixas sejam mínimas, se nós supusermos que tem por exemplo, OA mão, OA joelho, osteoporose e mais uma ou outra, podemos demorar muito tempo com um único doente

o que se torna muito cansativo. Outra dificuldade é ainda na avaliação de cada patologia e na observação e re-observação do doente. Este aspecto pode ser ultrapassado se nós arranjarmos estratégias alternativas, como por exemplo guardar uma parte das perguntas e responder às restantes, para observar o doente de uma vez só e depois completar com os dados da observação as perguntas q tinham ficado em falta.

A vantagem é que quanto mais se conhece a aplicação mais fácil é dar a volta a estas situações.

Para todos os que gostamos de ser médicos e de ver resultados na sua actividade acho que vale a pena participar. Eu tenho gostado muito.

4. Em relação à aplicação informática utilizada para o registo dos dados, como define a sua utilização?

A aplicação está bastante boa porque dá para circular livremente entre os vários ecrãs e poder até reformular as hipóteses de diagnóstico perante um detalhe da história clínica que o doente só contou posteriormente e que interfere com algumas das hipóteses que inicialmente tinham sido colocadas.

A dificuldade é q a medicina não é igual a um programa informático e portanto é esta relação entre a medicina, a observação de um doente e a própria informática que não é muito fácil de gerir e de construir. Mas isso nós aprendemos a dar a volta e eu estou aprender, porque o programa é realmente fácil.

5. O que leva um Médico a colaborar de forma graciosa neste Projecto?

O gostar de ser médico. (risos) Para todos os que gostamos de ser médicos e de ver resultados na sua actividade acho que vale a pena participar. Eu tenho gostado muito.

6. Incentivaria os seus colegas a colaborar?

Claro que sim! E deixo ainda uma sugestão. A colaboração dos Médicos Internos (mesmo dos primeiros anos) pode ser uma mais-valia. Não só porque aprendem certas coisas, como a sua colaboração pode ajudar bastante. Por exemplo, enquanto um médico está a observar/avaliar o doente e a identificar por exemplo os pontos dolorosos, o outro médico regista. Eu considero que se deveria permitir e estimular os médicos internos a colaborar neste projecto. Por um lado aprendem e é-lhes útil para eles próprios, e por outro lado alivia um pouco o trabalho em algumas situações.

Números do EpiReumaPt

No quadro seguinte apresenta-se um resumo dos números relativos ao recrutamento e realização de consultas médicas. Os números indicados dizem respeito ao período de 19 de Setembro (data de início da 1ª fase) a 7 de Novembro.

1ª FASE	Contactos efectuados (pelos entrevistadores do CESOP para seleccionar o participante)	Entrevistas realizadas (nº total, ou seja, inclui saudáveis e doentes)	Recusas (pessoas contactadas com sucesso mas que se recusaram a participar)
Entrevistadores CESOP	2692	371	534
2ª FASE	Contactos efectuados (pela equipa do EpiReumaPt para agendar as consultas médicas)	Consultas realizadas	Faltas (pessoas contactadas com sucesso mas que faltaram à consulta no dia e hora agendados)
EpiReumaPt	334	99	16

Newsletter



Entidades Responsáveis:

Sociedade Portuguesa de Reumatologia

Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa / CEDOC

Universidade Católica Portuguesa, Centro de Estudos e Sondagens de Opinião da (CESOP)

Direcção Geral da Saúde

Patrocinadores e Colaborações:

Direcção Geral da Saúde

Fundação Calouste Gulbenkian

Laboratórios Pfizer Lda.

Merck Sharp&Dohme

Abbott Laboratórios Lda.

Roche Farmacêutica Química Lda.

D3A Medical Systems

Happybrands

Açoreana Seguros

Germano de Sousa, Centro de Medicina Laboratorial

Câmara Municipal de Lisboa

ANAFRE

ANMP

Particulares

Participações no EpiReumaPt

Considerando que o EpiReumaPt se inicia no próximo mês de Setembro e irá desenrolar-se, durante os primeiros 6 meses, na Região de Lisboa e Vale do Tejo, actualizamos a lista dos Reumatologistas que se disponibilizaram para colaborar nos trabalhos que se vão desenvolver nesta região:

Ana Filipa Mourão*
Ana Rodrigues
Augusto Faustino
António Vilar
Cândida Silva
Carlos Miranda Rosa
Cláudia Miguel
Cristina Catita
Eugénia Simões
Fernando Pimentel
Filipe Barcelos
Helena Canhão*
Inês Gonçalves
Inês Silva*
Jaime Branco*
João Eurico Fonseca

João Ramos
José Carlos Romeu
José Melo Gomes
José Pimentão
Margarida Cruz
Maria José Santos
Miguel Sousa
Patrícia Nero
Raquel Roque
Rita Cravo
Rita Barros
Rui André Santos
Sandra Falcão
Sofia Pimenta
Teresa Laura Pinto
Viviana Tavares

A coordenação do EpiReumaPt e a Direcção da SPR agradecem a disponibilidade destes Reumatologistas, bem como de todos os outros, das restantes regiões do país, que a seu tempo serão divulgados.

*Membros da Equipa de Investigação do EpiReumaPt

Site do EpiReumaPt

O site do EpiReumaPt já se encontra *on line*. Poderá aceder através de:

www.epireumapt.org

ou

www.reumacensus.org



Aqui poderá saber tudo sobre este projecto e acompanhar diariamente onde estamos, quantas pessoas recrutámos (com actualização semanal), além de poder consultar todas as informações referentes ao estudo: protocolo, Equipa de Investigação, Consultores, Entidades Promotoras, Financiadoras e Apoios, notícias, *newsletters* anteriores, informações gerais e resposta às perguntas mais frequentes. O site informa também onde e quando estará a Unidade Móvel nos vários locais das consultas da 2ª fase do projecto.



Visite-nos!